

Pix ganha espaço em lojas virtuais e oferece nova funcionalidade

A partir do próximo dia 30, com as novas mudanças, aplicativos de mensagens, redes sociais e e-commerce poderão oferecer transações de pagamento, inclusive para compras realizadas pela internet

De acordo com um estudo realizado pela Numshop, plataforma que disponibiliza tecnologias para e-commerce, entre os meses de maio e junho os pagamentos via Pix sofreram um aumento de 50% nos estabelecimentos que utilizam o meio de transferência. O instrumento de pagamentos instantâneos, disponibilizado pela plataforma em março, vem ganhando espaço em lojas virtuais.

Desde sua implementação, o número de comércios que aceitam a modalidade passou de 800 para 2,5 mil, enquanto o valor transacionado cresceu de R\$ 1,5 milhão para mais de R\$ 16 milhões, com valor médio abaixo de R\$ 200 em cada compra.

Durante o último mês, o Banco Central divulgou alterações na regulamentação do Pix para ampliar o uso do sistema de pagamentos instantâneos.

A partir do próximo dia 30, com as novas mudanças, aplicativos de mensagens, redes sociais e e-commerce



O Pix, instrumento de pagamentos instantâneos, vem ganhando espaço em lojas virtuais.

poderão oferecer transações de pagamento, inclusive para compras realizadas pela internet. Para que isso aconteça, o BC publicou uma resolução com regras para instituições financeiras participantes do Open Banking, que são as únicas autorizadas a oferecer os novos serviços.

Foram implementados requisitos técnicos e procedimentos operacionais para o compar-

tilhamento do novo serviço de iniciação de transação de pagamento de Pix. A iniciação acontece quando a organização que realiza a transferência do pagamento com Pix é diferente do banco em que o usuário pagador possui conta. A partir da nova funcionalidade, o cliente poderá efetuar o pagamento via outros aplicativos, que não o do banco cadastrado.

Este serviço permitirá a

movimentação de contas bancárias por meio de diferentes plataformas, incluindo aplicativos de mensagens e redes sociais. Outra possibilidade é o pagamento de compras online. Essa modalidade liberará aos usuários que compram produtos virtualmente um direcionamento automático para a tela de pagamento de transação no aplicativo do seu banco. Após a conclusão da transferência, o pagador será redirecionado para a loja virtual em que estava.

“Essa resolução estabelece que as alterações serão implementadas por fases, de maneira que as instituições tenham tempo para realizar os ajustes necessários em seus sistemas para incluir cada uma das formas de iniciação de pagamento por Pix, que vão da inserção manual até o desenvolvimento do QR Code estático e dinâmico”, explica João Esposito, economista e CEO da Express CTB – accountech de contabilidade. - Fonte e outras informações: (www.expressctb.com.br).

Por que o mercado de imóveis de luxo está aquecido?

A pandemia, devido às medidas de isolamento e de distanciamento social, fez com que pessoas de todo o mundo percebessem que seus imóveis – casas ou apartamentos – tinham um papel fundamental em suas vidas.

Essa é uma das razões pelas quais o mercado imobiliário foi um dos únicos setores da economia brasileira que não sofreu com a crise causada pela pandemia. Muito pelo contrário: de acordo com dados da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), o setor cresceu 26% em 2020.

“O cenário foi impactado positivamente pelas mudanças de comportamento dos consumidores de imóveis, que se viram diante de novas situações e, com isso, passaram a ter novas necessidades e preferências”, explica Rafael Scodelario, especialista do mercado imobiliário e dono da Escodellar Inteligência Imobiliária.

Esses impactos positivos puderam ser sentidos, também, no mercado de imóveis de luxo. Com a alta procura por mais conforto e qualidade de vida, as unidades de alto padrão apresentaram aumentos consideráveis em seus valores. Algumas cidades do Brasil, como São Paulo, chegaram a registrar aumentos de quase 100% no valor do metro quadrado em alguns bairros. Entretanto, esse cenário não é

exclusivo de grandes centros. “Com as restrições de isolamento e de distanciamento social, as pessoas se viram diante de um novo cenário. O trabalho remoto foi, também, um dos responsáveis pelas mudanças nas preferências dos consumidores de imóveis. Se antes cidades grandes como São Paulo eram as mais procuradas, agora, com o home office, as famílias estão buscando imóveis afastados dos grandes centros, especialmente porque buscam mais qualidade de vida e segurança”, aponta Scodelario.

Esse contexto fez com que o mercado de imóveis de luxo avançasse rapidamente no Brasil. De acordo com a Abrainc (Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias), a melhora na comercialização de imóveis de médio e alto padrão garantiu ao setor, no último ano, o melhor resultado em vendas desde 2014.

As mudanças nas preferências e nos comportamentos dos consumidores são determinantes, também, para os investidores do mercado imobiliário.

“O investimento em imóveis é seguro e um dos mais conhecidos entre os brasileiros. Agora, é preciso considerar ainda, o crescimento do setor de alto padrão, que atrai diversos investidores que estão focados na valorização constante desses imóveis”, explica Scodelario.

Sacar e depositar dinheiro são as transações mais realizadas

O Banco24Horas, que proporciona autonomia e acesso financeiro às pessoas por meio de soluções financeiras da TecBan, e o Instituto Locomotiva apresentam a pesquisa ‘Os Brasileiros e os Bancos’, estudo sobre a relação dos brasileiros com o dinheiro e instituições financeiras. Os resultados mostraram que o recebimento e o saque de dinheiro são as operações mais comuns entre os brasileiros que possuem conta em banco, com 65% de predominância.

A operação de saque é especialmente relevante entre os brasileiros das classes D e E. Ao todo, 27% das pessoas bancarizadas nessa faixa de renda têm no saque a operação mais utilizada. O estudo apontou, ainda, que 34 milhões de brasileiros não movimentaram nenhuma conta bancária no último mês e 37% das pessoas que recebem por aplicativos sacam tudo o que ganham.

A pesquisa também mostra que, embora 90% dos brasileiros possuam conta em banco, dois em cada 10 brasileiros não usaram nenhuma conta bancária nos últimos 30 dias. São cerca de 34 milhões de pessoas (bancarizadas e não bancarizadas), que movimentam aproximadamente R\$ 347 bilhões. É uma parcela da população composta, principalmente, por moradores do interior dos estados, mulheres, pessoas mais jovens (18 a 34 anos), e com menor escolarização (fundamental ou médio).

Existe uma parcela enorme da população que saca o dinheiro para ter mais controle e até mais descontos. O Banco24Horas oferece acesso a mais de 90 serviços financeiros e não apenas ao dinheiro. A pesquisa mostra que 76% dos brasileiros que possuem carteira digital estouram o pacote de dados antes do período programado.

O levantamento ainda registra que 20% dos brasileiros, em torno de 32 milhões de pessoas, utilizaram algum aplicativo para trabalhar ou obter renda e que 37% sacam tudo o que ganham.

“O consumidor procura uma ponte entre o físico e o digital. Os caixas eletrônicos do Banco24Horas cumprem esta função. No século XXI, a lógica que de fato entrega tudo o que o consumidor precisa é aquela que une as comodidades do digital com a experiência que só o físico consegue oferecer”, diz Renato Meirelles, CEO do Instituto Locomotiva. A pesquisa foi realizada entre os dias 13 e 21 de maio. A amostra utilizou entrevistas de 1.610 homens e mulheres de todas as classes sociais acima dos 18 anos. A margem de erro é de 2,8 pontos percentuais. - Fonte e outras informações: (www.banco24horas.com.br).

Centro Trasmontano de São Paulo
CNPJ/MF nº 02.638.374/0001-94
Edital Inadimplência

“O Centro Trasmontano de São Paulo, nos termos dispostos pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, após não obter sucesso em outras formas de contato, vem por meio deste notificar os contratantes abaixo quanto a necessidade de regularizar obrigações financeiras pendentes. A não regularização integral no prazo de 05 (cinco) dias a partir da publicação deste edital, ensejará na suspensão/rescisão do contrato, nos termos contratuais. Para quaisquer dúvidas quanto à tais pendências, favor ligar para (11) 3115-1515 Ramais 1761/4089”. Empresa: E. DO B. P. LTDA. CNPJ: “24.610/0001-”. Contrato: 450002262. Empresa: C. - C. DE S. LTDA. CNPJ: “50.767/0001-”. Contrato: 4500026309. Empresa: A. DE O. P. CNPJ: “49.348/0001-”. Contrato: 4500034017. Empresa: R. G. P. P. 28663124813. CNPJ: “28.891/0001-”. Contrato: 4500023397. Empresa: V. B. L. T. DE L. G. 286530104811. CNPJ: “03.696/0001-”. Contrato: 4500043157. Empresa: E. P. N. - T. LTDA. CNPJ: “95.757/0001-”. Contrato: 4500026791. Empresa: K. S. DO N. 07245148996. CNPJ: “80.002/0001-”. Contrato: 4500043154.

CIA. NATAL - EMPREENDIMENTOS, PARTICIPAÇÕES, INDÚSTRIA E COMÉRCIO - CNPJ/ME. nº 61.339.917/0001-00 - NIRE 353.0005306-1 - Convocação - Assembleia Geral Extraordinária - Ficam convocados os senhores acionistas da Cia. Natal - Empreendimentos, Participações, Indústria e Comércio a se reunirem em assembleia geral extraordinária no dia 25/08/2021, às 10:00h, na Av. Paulista, 352, 10º andar, sala 106-C, nesta Capital, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1- Alteração do endereço da sede social da Companhia, da Av. Guilherme Giorgi, 1091, Vila Carrão, nesta Capital, para a Av. Paulista, 352, 10º andar, sala 106-C, nesta Capital (CEP:01310-905); 2- Outros assuntos de interesse social. - São Paulo (SP), 12 de agosto de 2021. (a) Guilherme Azevedo Soares Giorgi, Diretor Presidente.

Alphaville Urbanismo S.A.
CNPJ/ME nº 00.446.918/0001-69 - NIRE 35.300.141.270
Ata de Assembleia Geral Extraordinária em 27.07.2021, às 09 horas
CERTIDÃO: Certifico o Registro na JUCESP sob o nº 379.948/21-7 em 09/08/2021. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

Empresas
& Negócios



Andrea Carvalho (*)

Economia da Criatividade #FullSailBrazilCommunity

O esporte brasileiro depois de Tokyo 2020

Ao final dos jogos olímpicos de 2020, é possível afirmar que os resultados obtidos pelo Time Brasil foram extremamente positivos. Conseguimos aumentar o número total de medalhas de 19 obtidas em 2016, para 21 em 2020. Também subimos no ranking geral de medalhas, saindo do 13º lugar (resultado de 2016) e chegando ao 12º em 2020. De uma forma geral, foi o melhor resultado brasileiro de todos os tempos, mas ainda longe da meta estabelecida em 2012, quando foi criado o Plano Brasil Medalha. O plano foi criado pelo Governo Federal e tinha como objetivo preparar atletas para os jogos do Rio 2016. A meta do plano era ambiciosa e determinava que ao fim daqueles jogos o Brasil atingisse o resultado inédito de figurar entre os 10 melhores da competição. Considerando essa a meta do esporte de alto rendimento brasileiro, ainda temos muito trabalho nestes três anos que antecedem a olimpíada de 2024 em Paris.

Neste momento, a pergunta que fica é: o que fazer para melhorar o desempenho do Time Brasil em 2024? Na realidade a pergunta e a resposta são mais complexas, considerando que o objetivo do esporte não é apenas olímpico. Antes de mais nada, todos os brasileiros deveriam ter acesso à prática esportiva por questões de saúde. Observando o tema enquanto política pública e social, é impossível não enxergar o esporte como uma importante ferramenta de inclusão capaz de amenizar e muito a desigualdade e os problemas de famílias de crianças e jovens carentes do nosso país. Concorro com Ary Rocco, Professor e Pesquisador da Escola de Educação Física da USP, quando ele explica que no Brasil, o esporte ainda é muito mais visto como uma atividade de diversão, entretenimento e lazer, do que uma ferramenta de inclusão social capaz de trazer imensos benefícios aos menos favorecidos. Segundo o

professor, “se a gente tivesse programas esportivos extremamente interessantes, que trabalhassem com crianças em situação de risco, que ajudasse essas crianças a se socializar, aprendendo a perder e a ganhar; a jogar em equipe, com certeza a gente teria cidadãos melhores”.

Além de todos os pontos colocados acima, o esporte gera muitos empregos e é uma importante fonte de receitas para todos os envolvidos, por exemplo governo (federal, estadual e municipal), entidades públicas, privadas e atletas. O fomento ao esporte, muito mais do que uma política geradora de medalhas, é essencial para o crescimento do país.

Sendo assim, a pergunta que tem que ser respondida é: o que fazer para fomentar o desenvolvimento do esporte no Brasil, incentivando a prática esportiva e o surgimento de novos atletas? Para que seja possível atingir todos os objetivos relacionados acima e considerando o cenário atual, há muito trabalho a ser feito!!

O levantamento do Projeto Transparência no Esporte, da Universidade de Brasília, que mapeia os gastos estatais esportivos o investimento do Governo Federal no Plano Brasil Medalha à época do seu lançamento, foi de 3.2 bilhões de reais. Para os jogos de Tokyo 2020 este valor foi reduzido para 2 bilhões de reais, mas ainda assim, o Governo Federal é o principal patrocinador do desenvolvimento de atletas. O direcionamento desta verba é um tema polêmico, mas Leandro Carlos Mazzei, Presidente da Associação Brasileira de Gestão do Esporte, afirma que o maior problema é que “não se olha de forma mais profunda para a formação esportiva de crianças e adolescentes”. Ou seja, considerando uma pirâmide, os atletas de alto rendimento (o topo) são privilegiados e os atletas que seriam o futuro do esporte (a base), na grande maioria dos casos é esquecida.

Como disse acima, a verba governamental existe, mas

sua utilização e direcionamento são pontos polêmicos, e por isso é importante olhar para outras formas de se obter receitas e visibilidade para o esporte brasileiro, seus atletas e os futuros atletas. Assim como são muitas as demandas, são muitas as possíveis soluções. Eu particularmente, sou entusiasta da que reúne a iniciativa privada, cidades e municípios de menor porte, eventos esportivos e atletas de base.

Novos eventos e competições são ótimas oportunidades de se construir o futuro do nosso esporte. Eventos esportivos, torneios e competições não precisam ser de grande porte e nem custar milhões. Torneios pequenos e médios atingem exatamente os atletas de base, e é na base que se constrói o futuro esportivo de um país. Além do mais, por estes formatos terem menor custo a captação de verba é mais simples, assim como a produção e montagem. As grandes metrópoles já têm seus calendários preenchidos, mas cidades menores não só precisam, como querem receber esses eventos. Além de fomentar o esporte local e ajudar as comunidades mais carentes, é uma receita de turismo e uma visibilidade que elas precisam.

Como se diz, esse formato é um ganha - ganha! As cidades e municípios agradecem a visibilidade e a receita, os atletas são diretamente beneficiados com mais oportunidades e as empresas aproveitam a visibilidade e trabalham o posicionamento das suas marcas. Com o final da pandemia se aproximando, a torcida é para que os eventos esportivos possam retornar e assim ajudar a construir um futuro melhor para os atletas brasileiros.

(*) - é advogada com Pós Graduação em Direito Empresarial e mestrado internacional em Entertainment Business concluído na Full Sail University na Florida. Com mais de 20 anos atuando na indústria de entretenimento Andrea tem perfil multidisciplinar tendo experiência diferenciada nas áreas negócios, planejamento estratégico, patrocínio, marketing e relacionamento com clientes.